



CÂMARA
MUNICIPAL DE
NOVA FRIBURGO

**GABINETE VEREADOR
CLÁUDIO DAMIÃO**

Nova Friburgo, 15 de agosto de 2025

REQ. Nº

À Comissão Constituição e Justiça e Cidadania

Vereador Isaque Demani

Presidente

REQUERIMENTO

Serve o presente para firmar posição e trazer maiores esclarecimentos e argumentos pertinentes ao assunto em tela, qual seja, a nomeação de um ponto de referência histórico e cultural, que já se encontra enraizado na língua falada, na memória e nos corações dos friburguenses: a Curva da Macumba, e ao final, requerer o que segue.

Cabe-nos aqui discordar das alegações apresentadas pelo Coordenador de Nível Superior, senhor Jardel Souza Guedes, ao analisar a nossa proposição do ponto de vista estrito e limitante da legislação. Os argumentos não são convincentes, tampouco balizadores para uma recusa em sua natural tramitação.

Por outro lado, não se pode imaginar que um projeto possa ser alvo de preconceito religioso num país de múltiplas referências religiosas, um país ecumênico e com Estado laico. Por vezes, vemos ruas e outros logradouros municipais com nomes de santos ou religiosos de diversas orientações, e curiosamente não encontramos referências para nomes de religiões de matriz africana ou suas manifestações de culto. Não seria isso um indício de resistência ao tentar não reconhecer um ponto de referência como a Curva da Macumba?

A religiosidade de um povo pode ser percebida também na ação de nomear, contexto em que o elemento religioso se torna o suporte pelo qual o falante da língua, no momento da enunciação, manifesta a presença do sagrado no real. Assim, ao nomear um lugar, o homem traduz a visão de mundo que o circunda.

Por outro giro, citamos a Praça do Suspiro como exemplo de próprio municipal cujo nome ganhou corações e mentes ao longo de anos sem que se questione se é legítimo, oficial ou não. Para efetiva e oficialmente ser assim reconhecida, sem prejuízo dos anos em que era oficiosamente nominada, apresentamos Projeto de Lei que legitima o batismo como



CÂMARA
MUNICIPAL DE
NOVA FRIBURGO

GABINETE VEREADOR
CLÁUDIO DAMIÃO

Praça do Suspiro, sem crer que possa, por acaso, essa iniciativa ser alvo de contestação por vias burocráticas ou reinterpretações subjetivas.

1. TOPONÍMIA URBANA: PARTICULARIDADES

O estudo do significado e da etimologia dos nomes de lugares, os topônimos, configura-se como campo de interesse de diversas áreas do saber humano e deve ser entendido como objeto de investigação da Toponímia, disciplina que, além da investigação etimológica do nome de lugar, examina a estrutura morfológica do topônimo, uma vez que:

[...] os estudos toponímicos passam a estudar conjuntamente, o espaço e o nome do espaço, trata-se de um estudo de natureza geográfica pelo vocabulário que utiliza, ou histórico pelas fontes documentais de que se serve, procurando definir melhor o campo de atuação, como de natureza linguística, em função da palavra-sígnica tornada nome (DICK, 2006, p. 96).

Seguindo o ponto de vista da mesma autora, **entende-se que, ao associar o ambiente ao dado toponímico, defende que o estudo possui caráter geográfico por referir-se a lugares e, histórico, pela busca da memória da região**, mas, ao ser analisado como signo de língua, deve ser tomado como uma palavra-sígnica:

[...] a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado [...], vai pôr em relevo outras das características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropoculturais, contidos na denominação (DICK, 1990, p. 24).

2. DA TOPONÍMIA POPULAR PARA UMA TOPONÍMIA OFICIAL.

Encontramos em nosso município referências que batizaram localidades: Ponte da Saudade (local de despedida dos que viajavam para o Rio de Janeiro de trem) e Bairro Ypu (em razão da fábrica Ypú). Sem falarmos das demais referências como: Esquina do Pecado (rua Leuenroth), Trevo de Duas Pedras (bairro Duas Pedras), Véu das Noivas, Rua do Arco (atual rua Comandante Ribeiro de Barros), Biquinha do Conde (Riograndina), Avenida da Glória (rua Bahia), Morro da Cruz (fundos do Colégio Anchieta).

Portanto, não se trata aqui de renomear rua ou outro próprio municipal, mas tão somente de dar vida a algo que já é claramente de domínio popular há muitas décadas, um ponto geográfico. Um sinal da sabedoria do povo, da simplicidade em se conhecer lugares e pontos de referência transformando em real o que estava no campo do imaginário,



CÂMARA
MUNICIPAL DE
NOVA FRIBURGO

GABINETE VEREADOR
CLÁUDIO DAMIÃO

construindo referências, apropriando-se do saber das coisas e dando-lhes o devido reconhecimento.

Não por outra razão as coisas ganham nomes. Não pelo sentido burocrático, autocrático, e sim por suas referências religiosas, culturais, políticas, de sentido de identidade revelando as idiosincrasias de um povo.

Sabe o bom legislador interpretar tais sinais, revelando a sua capacidade de incluir e não de excluir conceitos populares, vozes da cultura de um povo, suas mais simples contribuições na construção de uma sociedade plural.

Não por outra razão Nova Friburgo construiu, a partir do imaginário popular, da fala simples dos cidadãos, referências que hoje são oficializados nos códigos de endereço do município. O Bairro Ponte da Saudade é um dos exemplos, assim como o Bairro Ypú.

A sabedoria popular nos traz o exemplo do bairro do Realengo no Rio de Janeiro. Tal nome surge da junção de Real + Engenho. Outra referência carioca é a Largo do Valongo.

Voltando a Nova Friburgo, quem não conheceu a Avenida da Glória, tradicional endereço da então Escola de Samba Império de Olaria, na Rua Bahia?

A Fonte do Suspiro, conhecido ponto turístico, deu origem ao nome da Praça do Suspiro. Melhor exemplo não há quanto aos nomes que batizam locais, pontos de referência que perduram até hoje. E não há quem ouse discutir se tal medida é válida ou não.

Sendo assim, requeremos o parecer favorável dessa Comissão e o regular prosseguimento da tramitação do presente projeto.

Atenciosamente,

Cláudio Damião
Vereador